universitári@
REVISTA CIENTÍFICA DO UNISALESIANO - LINS - SP
UniSALESIANO Centro Universitário
ANO 13 - Nº 25 - ANAIS CURSO DE FISIOTERAPIA 2022 ISSN 2177-4951

A IMPORTÂNCIA DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS AQUÁTICOS PARA MELHORA DA FUNCIONALIDADE DE PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON

Jacinto Machado Portela Neto - jacinto_porttela@hotmail.com
Discente do Curso de Fisioterapia - UniSALESIANO Lins
Lucas Da Cruz Rocha - lucascrocha07@bol.com.br
Discente do Curso de Fisioterapia - UniSALESIANO Lins

Prof. Me. Antonio Henrique Semençato Júnior - juniorfisiouti@hotmail.com
Docente do Curso de Fisioterapia - UniSALESIANO Lins
Profª. Ma. Ana Cláudia de Souza Costa - anaclaudia@unisalesiano.edu.br
Docente do Curso de Fisioterapia - UniSALESIANO Lins
Profª. Ma. Gislaine Ogata Komatsu - fisioterapia@unisalesiano.edu.br
Docente do Curso de Fisioterapia - UniSALESIANO Lins
Prof. Me. Jonathan Daniel Telles - fisiojonathantelles@gmail.com
Docente do Curso de Fisioterapia - UniSALESIANO Lins
Prof. Me. Marco Aurélio Gabanela Schiavon - gabanela@hotmail.com
Docente do Curso de Fisioterapia - UniSALESIANO Lins

A doença de Parkinson é um distúrbio neurodegenerativo crônico caracterizado pela diminuição da produção da dopamina, neurotransmissor responsável pela regulação do humor e estresse, controle de funções motoras, estimulação da memória e comportamentos relativos a raciocínio, concentração, funções mentais, apetite e sono. Essa disfunção é a segunda maior doença degenerativa em todo o mundo, afetando pessoas de ambos os sexos e o quadro clínico geralmente tem início entre os 50 e 70 anos. A Organização Mundial de Saúde estima que no Brasil cerca de 200 mil pessoas tenham a doença de Parkinson. Dentre os principais sintomas dessa doença estão a rigidez muscular, tremores em repouso, a bradicinesia e alterações posturais, depressão, alterações cognitivas e da qualidade da voz, distúrbios autonômicos, diminuição de força e massa muscular. A hidroterapia, através de um programa de exercícios físicos aquáticos com resistência, vem trazendo grandes benefícios no processo de reabilitação de pacientes com tal disfunção. A hidrocinesioterapia permite o trabalho de músculos e grupos musculares muitas vezes não alcançados em terra, pois, devido à força de empuxo ser a força atuante na água, os movimentos que são dificultados no solo devido à ação da gravidade serão facilitados na água. Quando o objetivo é ganhar propriocepção, é preciso saber que quanto maior o nível de imersão, menor será a descarga de peso e menores os estímulos sensoriais. Outra informação importante é que quando a turbulência é gerada, ela promove a estimulação do tato ao entrar em contato com a pele do paciente, sendo uma ótima fonte de aferências.

Palavras-chave: Doença de Parkinson. Exercícios físicos. Hidroterapia.